



Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial

27 de maio de 2016 · NERBA – Bragança

CONCLUSÕES

A região de Trás-os-Montes e Alto Douro, num período de dificuldades macroeconómicas e num contexto empresarial adverso, viu crescer o número de empresas, ainda que tal se ficasse a dever em grande parte ao setor agrícola.

As taxas de mortalidade das empresas, embora semelhantes à economia nacional, não têm sido integralmente compensadas pela taxa de natalidade no setor terciário. No setor secundário assiste-se ao nascimento de empresas de maior dimensão, ainda que acompanhado pelo desaparecimento de muitas pequenas empresas. Salienta-se, ainda, a resiliência das empresas da região, que apresentam:

- Taxas de sobrevivência mais elevadas que a média nacional,
- Elevada capacidade de exportação (acima da média nacional),
- Manutenção do número de empresas de alta e média tecnologia, e
- Um número médio de empresas por 100 habitantes próximo da média nacional.

Na região de TMAD existe um conjunto amplo de iniciativas que permitem antecipar um futuro promissor para o empreendedorismo nas áreas económica, social e cultural, incluindo projetos com envolvimento das CIM, dos municípios, das instituições de ensino superior e dos Parques de Ciência e Tecnologia, entre outras instituições.

São de destacar, por exemplo,

- As incubadoras do IPB e da UTAD,
- As incubadoras do Brigantia EcoParque e Régia Douro Parque,
- A Rede Empreendouro,
- A Plataforma Alto Tâmega Empreende, e
- Gabinetes de Apoio às empresas e ao empreendedor ao nível dos Municípios.

Estas iniciativas configuram um sistema de apoio ao empreendedorismo que envolve igualmente a intervenção das Associações Empresariais regionais, como o NERBA, NERVIR e ACISAT, bem como de outras de natureza municipal.

O empreendedorismo regional beneficiaria da criação de uma rede agregadora, transversal a todo o território, que juntasse as diferentes instituições e iniciativas promovendo,

- Apoio de retaguarda de carácter técnico-científico,
- Troca de experiências,
- Desenvolvimento de projetos conjuntos.

As dinâmicas de empreendedorismo, num território em que dominam as micro e PME, exigem uma atenção particular à criação de condições e definição de regras que não



Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial

27 de maio de 2016 · \NERBA – Bragança

inibam a iniciativa, por exemplo as que têm a ver com os custos iniciais de arranque de uma empresa ou com o sistema fiscal.

No plano da coesão territorial, constatou-se que os sucessivos Quadros Comunitários de Apoio não permitiram corrigir as intensas assimetrias de desenvolvimento que existem na região Norte, ou mesmo desta face ao resto do país.

No atual quadro de políticas, do Portugal 2020, geraram-se grandes expectativas iniciais, tendo em conta a orientação muito vincada para o desenvolvimento e inovação empresarial. Contudo, os atuais dados de execução, tanto dos Programas Operacionais Nacionais como do Regional, mostram uma alarmante assimetria na concentração dos incentivos na Região Metropolitana do Porto e NUT limítrofes do litoral.

É urgente identificar as causas deste problema e implementar as necessárias medidas para o corrigir, de forma a não penalizar uma parte substancial do país.

É evidente que os instrumentos existentes destinados a promover a coesão territorial não estão a revelar-se suficientes. Terão de aumentar o número de avisos de abertura direccionados para os territórios de baixa densidade e, sobretudo, adequar esses avisos à realidade sócio-económica desses territórios.

A reduzida produção dos efeitos esperados, coloca-nos também a reflexão de questionar se o problema se refere apenas à forma de aplicação dos fundos, dos critérios de seriação e a da adequação dos avisos de abertura, ou se temos de equacionar se não deveremos evoluir para um diferente modelo geográfico-administrativo na Região Norte.

A grande vitalidade da economia nas regiões do interior, a sua capacidade de inovação, a sua orientação fortemente exportadora, muito superior à média nacional, não podem ser desperdiçadas, em favor de lógicas conjunturais, pouco sólidas e de polarização urbana no litoral.

A avaliação e monitorização de todas estas questões será, com certeza, uma das tarefas próximas das entidades envolvidas na “Carta de Compromissos”

Bragança 27.05.2016

O Fórum Compromissos 2020